

Modalidade em Kayapó¹

MICKEY STOUT e RUTH THOMSON

0. INTRODUÇÃO.

Num estudo anterior², foram descritos os tipos de elementos proposicionais em Kayapó. A proposição foi descrita como um predicado com seus próprios argumentos, que abrange substantivos e verbos, e exclui os demais elementos. Estes constituem a modalidade. Continuamos aqui aquele estudo, elaborando agora os elementos de modalidade.

As modalidades são adicionadas ao tema nuclear, a proposição, de maneira que forneça coerência e relevância ao discurso total de qualquer tipo. Assim, a finalidade deste estudo é não somente descrever os elementos de modalidade, mas também fornecer a base para os estudos do discurso.

Distinguimos três tipos de modalidade, devido à maneira de operarem nas proposições. São orientação, conexão, e conceito.

1. ORIENTAÇÃO.

As modalidades de orientação operam numa só proposição. Adicionam ao significado da proposição idéias de qualidade, tempo verbal, localização, e duração.

1.1. As modalidades de orientação-qualidade realizam-se como adjetivos e advérbios pospostos ao verbo da proposição. Isto requer que o verbo esteja na forma estativa e, nos casos transitivos, que haja o verbo auxiliar, -te³.

Bir ku-te krên mex
Bir 3p-aux⁴ comer bem
'Bir come bem.'

Bir ku-te krên rax
Bir 3p-aux comer muito
'Bir come muito.'

Bir ku-te krên kumex
Bir 3p-aux comer bastante
'Bir come bastante.'

Bir ku-te krên rax kêt kumrêx
Bir 3p-aux comer muito neg de fato
'Bir, de fato, não come muito mesmo.'

Bir ku-te krên kêt mex kumrêx
Bir 3p-aux comer neg bem de fato
'Bir, de fato, não come mesmo.'

1.2. Tempo verbal. As modalidades de orientação-tempo verbal adicionam idéias de tempo futuro e não-futuro à proposição. O não-futuro realiza-se com nē, e o futuro com ja.

Bir nē ku-bù
Bir tv o-pegar
'Bir o pegou.'

Aròm nē mā tē
já tv embora ir
'Ele já foi embora.'

Bir ja ku-bù
Bir tv o-pegar
'Bir vai pegá-lo.'

Bir ja mā mē kôt tē
Bir tv embora 3p pl com ir
'Bir vai com eles.'

1.3. As modalidades de orientação-localização geográfica e tempo realizam-se como advérbios ou frases substantivos. Estas modalidades nunca vão pospostas ao verbo. Podem estar em foco numa oração, e, caso aconteça, vão a posição inicial, precedendo ao tempo verbal.

aròm nē mā tē
já tv embora ir
'Ele já foi embora.'

kôkôbir nē gor-mä akubùn bôx
Kôkôbir tv demora voltar chegar
'Kôkôbir voltou depois de muito tempo.'

kikre-kām ja ga mēkarō pumū
casa-em tv 2p retrato ver
'Você veja os retratos na casa.'

akati-bê ja mē bôx
amanhã-em tv 3p pl chegar
'Vão chegar amanhã.'

1.4. A modalidade de orientação-duração dá a idéia de continuação ou de compleição à proposição. Requer que o verbo da proposição esteja na forma estativa.

1.4.1. A modalidade de orientação-duração, continuativo, realiza-se de duas maneiras.

1.4.1.1. O continuativo indefinido realiza-se com rä'ä, posposto ao verbo da proposição.

Bir nē krēn rā'ä
Bir tv comer ainda
'Bir ainda está comendo.'

Mē ngrer rā'ä
3p cantar ainda
'Eles ainda estão cantando.'

1.4.1.2. O continuativo presente realiza-se com uma das seguintes construções posposta ao verbo da proposição, o nhü, o ja, o nō, o mō.

Bir nē krēn o nhü
Bir tv comer com sentar
'Bir está comendo (sentada).'

Bir nē krēn o ja
Bir tv comer com em pé
'Bir está comendo (em pé).'

Bir nē krēn o nō
Bir tv comer com deitar
'Bir está comendo (deitada).'

Bir nē krēn o mō
Bir tv comer com ir
'Bir está comendo (em movimento).'

1.4.2. A modalidade de orientação-duração, completivo, realiza-se com pa posposto ao verbo da proposição.

Bir nē krēn pa
Bir tv comer compl
'Bir comeu tudo.'

Bir nē i-bē ōr pa
Bir tv lp-inc dar compl
'Bir deu tudo aos outros, mas nada a mim.'

Aròp nē ba i-jâpênh pa
já tv eu lp-trabalhar compl
'Já terminei o meu trabalho.'

2. CONEXÃO.

As modalidades de conexão operam em duas proposições para dar ligação simples aos seus conceitos, ou para fornecer ligação lógica de causa-efeito ou explicação uma à outra.

2.1. As modalidades de conexão simples são de três tipos: sequenciais, enumerativas, e parafrásticas. Não exigem mudança de forma do verbo da proposição.

2.1.1. A modalidade de conexão-sequencial liga os sentidos de duas proposições com significado de seqüência de tempo. Realiza-se com nē ou nhùm, que diferem de acordo com os dois sujeitos ou os dois focos.

2.1.1.1. A modalidade nē tem o sentido geral de 'mesmo participante em foco'. Geralmente vem a ser 'seqüência de tempo com o mesmo sujeito nas duas orações'. Às vezes, na verdade, nē liga duas orações com sujeitos diferentes, porém o foco é sobre o mesmo referente. Traduz-se por 'e'. A ação dos verbos das proposições pode ter já acontecido ou não.

aringro-kām ngōr nē no tòx nē ayte tē
luz de dia-em dormir e olho forte e de novo ir
'Dormiram de dia, e acordaram, e foram de novo.'
(olho forte significa 'estar acordado' ou 'ser esperto')

aròp nā bixangri nē aròp iyô tòr mex
já mãe luto tv já cabelo crescer bem
'A mãe já estava de luto (inclui o corte dos cabelos)
e já cresceu o cabelo de novo.'

kôt mrāy 'irù kêt nē xakawāpò wāy i-jê-ye ja
com andar longe neg e Xakawāpò lá 1p-esperar--para em-pé
'Não foi longe com ele, e (disse) "Xakawāpò, espere lá por mim." '

amū tē nē rūm a- mē
embora ir e longe você-jogar
'Vá embora e jogue-o longe!' (Exemplo de seqüência em período imperativo.)

ba ku-bù nē ku-ga nē ku-krē
1p obj-pegar e obj-assar e obj-comer
'Eu o pego, asso, e como.'

No exemplo que segue, os sujeitos das duas orações são diferentes, mas o foco permanece no mesmo participante. Na primeira oração, antes de nē, o foco está no objeto; na segunda, depois de nē, o foco está no sujeito, mas nas duas o participante em foco é o mesmo.

nām mē'ō kàymā ku-mē nē aròp ku-bê àk
é-só alguém para cima obj-jogar e já obj-tornar-se pássaro
'Alguém só o jogou para cima, e logo ele virou um passarinho.'

2.1.1.2. A modalidade nhùm significa a 'mudança de foco de uma proposição à outra', na seqüência temporal. Geralmente vem a ser 'seqüência de tempo com agentes diferentes nas duas orações'. Às vezes nhùm liga duas orações com o mesmo agente, porém o foco é diferente. Neste caso, traduz-se por 'mas'. No caso de agentes diferentes, traduz-se por 'e'. Os primeiros dois exemplos a seguir contêm uma

seqüência temporal e a mudança de agente. Nos outros dois as proposições têm o mesmo agente, mas o foco muda. O que acontece é inesperado.

akamàtkô aymä nhüm akati ba
 Escuridão se espalhar e dia acontecer
 'A escuridão se espalhou, e em fim raiou o dia.'

näm 'ä pre bô nhüm rax nē kato
 e-só em atar soltar e bastante tv sair
 'E só desatou-a, e saiu bastante.'

(A situação é a de um mito semelhante ao da caixa de Pandora, em que o participante quer desatar a cabaça que está cheia de escuridão para soltar um pouco para nela dormir, mas ela sai toda.)

xwòypêkrô—mä kabēn mexti—re nhüm mē êx
 Xwòypêkrô—a falar bem—dim mas pl mentir
 'Falaram bem a Xwòypêkrô, mas mentiram.'
 (Disserem que iam obedecer, mas não obedeceram.)

Bir nē mrù ga nhüm ku—krē
 Bir tv carne assar mas obj-comer
 'Bir assou carne, mas ele a comeu.'

2.1.2. A modalidade de conexão-enumeração alista uma série de acontecimentos ou estados que não estão em seqüência temporal. A conexão realiza-se por nē, que é homófono à modalidade de seqüência temporal. Porém, este comumente ocorre com o advérbio temporal aròp, mas a modalidade enumeração nunca o faz.

onīy a—kra tīn nē mē i—kām ja
 longe 2p-criança vivo e 3p pl 1p- em estar de pé
 'Longe (daqui) a sua criança vive e está conosco.'

aròp ku—bê àk nē atemä kàr
 já 3p-tornar-se pássaro e diferente pio de ave
 'Então tornou-se pássaro, e tem pio diferente.'

2.1.3. A modalidade de conexão-paráfrase exprime a relação de equivalência de sentido entre a primeira e a segunda proposição. Realiza-se por nē. As duas proposições estão relacionadas parataticamente, e a segunda proposição contém uma proposição subordinada à outra.

púji mē kurūm tē nē bôx nē ku—te
 um pl de ir e chegar e 3p-aux

mē 'ä uyarēnh kajù mē kurūm tē
 pl a respeito de contar pro pl de ir
 'Um voltou deles (inimigo) e, para contar deles, voltou deles.'

nhùm aybêr tēm nē ku-te mē prù
e pas im ir e 3p-aux deles caminho

pùnàr kajù aròp o tē
encontrar pro já com ir

'E saiu naquela hora, e para encontrar o seu caminho, já o tinham levado.' ('Sair naquela hora' explica-se como tendo o mesmo sentido de 'levar para encontrar o seu caminho'.)

2.2. As modalidades de conexão lógica são de três tipos: causalidade, conveniência, e propósito. Na realização exigem a forma estativa do verbo da proposição.

2.2.1. A modalidade de conexão lógica mais comum é a de causalidade. A conexão realiza-se por kām, 'então, portanto'. Usa-se freqüentemente num sentido de conetivo vago para ligar acontecimentos na narração. A primeira proposição é subordinada e, ao mesmo tempo, causa da segunda proposição.

tep-bit kupênh-kām mǎ tē
peixe-só sentir-porque embora ir

'Porque senti (que havia) só peixes, foi embora.'

(A situação é a da história do jacaré que procurava o herói debaixo do amontoado de peixes.)

aròp tīn prām-kām mūm ngôkôn mē
já viver querer-porque embora cabaça jogar

(Quando alguma coisa da cabaça o ferrou.) 'Imediatamente, com medo, jogou fora a cabaça.' ('Querer viver' é 'sentir medo'.)

a-nhür kêt-kām nē ga tùm
2p-sentar não-porque e 2p caiu

'Você caiu porque não se sentou.'

gê axwe-kām rīn-ari àkyêr o nō
Assim malicioso-porque longe-acolá gritar com deitar

'Assim, por causa do truque malicioso que fez, pode jogá-lo longe para gritar (de dor).'

rax nē kato nē kām kām nē akamàtkô aymä
muito ser sair e então porque ser escuridão espalhar

'Saiu muito e, então, por isso, a escuridão se espalha.'

kūm prām-kām nē Bīr ku-krē
a 3p fome-porque tv Bīr obj-comer

'Bīr o comeu porque estava com fome.'

i-kra pumũnh-mä nē ba mũm tē
 1p-filho ver-para tv 1p embora ir
 'Fui ver meu filho.'

2.2.2. A modalidade de conexão lógica-conveniência significa que a primeira proposição torna conveniente a segunda. Realiza-se por kutä, 'perto de, na ocasião de, em consequência de', e por kôt, 'com, seguindo' no sentido de ação conforme instruções. Estas modalidades requerem a forma estativa do verbo, e, nos casos transitivos, exigem o verbo auxiliar, -te³.

a-nä têm kutä ba wãm kũm i-kabēn yarē
 2p-mãe ir quando 1p acolá 3p para 1p-fala dizer
 'Quando sua mãe estiver pronta para ir, vou mandar uma mensagem para eles.'

bēnyajwòr kabēn kôt gu mē amī nhipex
 chefe falar seguindo vamos pl ref fazer
 'Vamos fazer como o chefe disse.'

i-ye mar kutä ba kujwa arē
 1p-aux ouvir seguindo 1p também dizer
 'Como ouço, vou dizer também.'

2.2.3. A modalidade de conexão lógica-propósito, entre duas proposições, realiza-se com kajù, mä, gê e -bê, após o verbo da proposição na forma estativa. Nos casos do verbo transitivo, exigem a presença do verbo auxiliar -te³.

2.2.3.1. Quando a relação de propósito entre as duas proposições não é evidente, sendo necessário explicá-la, a ligação realiza-se por kajù. A estrutura de superfície será:

(proposição 1) + kajù + (proposição 2) com o significado: (proposição 2) para o propósito, não patente, de (proposição 1).

mērermex-- kajù mē ku-te mrù bīn--mä
 tipo-de-dança-- para pl 3p-aux caça matar--inten
 'Vão procurar caça-para a festa.'

i- kra ku-te pi'ôk pumũnh-kajù ja ba o tē
 1p poss-filho 3p-aux escrever saber--para tv 1p com ir
 'Vou levar o meu filho para ele aprender a escrever.'

mē tor-- kajù mē ni-re amī ôk
 pl dançar-- para pl mulheres ref pintar
 'As mulheres se pintam para a festa.'

2.2.3.2. Quando a relação de propósito entre as duas proposições é evidente, e não é preciso mais se esclarecer, a conexão realiza-se por mä. A estrutura de superfície será:

(proposição 1) + mã + (proposição 2) com o significado:
 (proposição 2) para o propósito patente de (proposição 1).

i- ye kapôt pumũnh--mä ba-r i- mōr--mä
 1p-aux Kapôt ver-- para 1p-pl 1p suj ir—inten
 'Vamos para ver Kapot.'

mã ngôy--mä kōm--mä kunī mō
 embora água--a beber--para todos ir
 'Todos foram à água para beber.'

i- ye ku-bê amī o i- bignor--mä tē
 1p-aux 3p-de ref trv 1p-esconder-- para ir
 'Fui para me esconder dele.'

2.2.3.3. Quando a relação de propósito entre duas proposições é que uma possibilita a outra, a ligação realiza-se por apresentação das proposições em ordem cronológica. Caso o agente da segunda proposição seja da terceira pessoa, gê 'para que' é preposta à segunda proposição. A estrutura de superfície será:

(proposição 1) + gê + $\left\{ \begin{array}{l} \text{(proposição 2) agente 3p} \\ \text{(proposição 2) agente 1p/2p} \end{array} \right\}$
 com o significado: (proposição 1) para possibilitar (proposição 2).

a- kra rop--mä ku-ngã gê ku-krē
 de 2p-criança cachorro-a obj-dar para que obj-comer
 'O seu filho (de você) deu-o ao cachorro para comer.'

ku-bê nō gê wãm kò ga kãm tē
 3p-de deitar para que embora oscilar 2p então ir
 'Deita-se (escondendo) dele para que quando ele sair cambaleando, você vá embora.'

a-kra kabēn mexti-re nē akamàtkô yarē bar 'òr mō
 de 2p-criança falar bem e escuridão contra nós para ir
 'Seu filho (de você) contou-nos bem da escuridão (que há), e, assim,
 viemos procurá-la.'

ba akamàt ngã gar i-kra 'ò o tē
 1p escuridão dar 2p 1p-criança para com ir
 'Se (quando) eu lhe der a escuridão, leve-a a meu filho.'

ba a-mä i-kabēn ga a-ma
 1p 2p-a 1p-falar 2p 2p-ouvir
 'Vou falar-lhe, escute!' ou 'Agora quando falo, escute!' ou
 'Vou falar algo para você ouvir.'

i-mä a- ngä ba ku-krē
1p-a 2p- dar 1p obj-comer
'Dê-me para eu comer', ou 'Dê-me e eu o como.'

ba a-mä akre ga a-bī
1p 2p-a mostrar 2p 2p-matar
'Vou mostrar-lhe para você o matar.'

prêk ba ku-ma
tocar 1p obj-ouvir
'Toque para eu ouvir.'

2.2.3.4. Quando a relação de propósito entre as duas proposições é preventiva a conexão realiza-se por -bê. A estrutura de superfície será:

(proposição 1) + -bê + (proposição 2) com o significado:

(proposição 2) para evitar o propósito patente de (proposição 1).

ku-te bür--bê ba par--kām ku-ji
3p-aux pegar-para não 1p estante--em 3p-por
'Eu pus na estante para que ninguém pegasse.'

tüm-bê ba ku-bù
cair-senão 1p obj-apanhar
'Peguei-o; senão, caía.'

i-kām a-ngrük-bê ba a-mä arē
1p-com 2p-zangado-senão 1p 2p-a contar
'Contei a você; senão você ia zangar comigo.'

i-yaêr-bê nē ga bôx
1p-surpresa-senão tv 2p chegar
'Para minha surpresa, você chegou.'

na rwòk-bê àpto
chuva cair-senão cuspir
'Cuspa (para cima); senão, vai chover.'

3. CONCEITO.

As modalidades de conceito operam numa proposição para dar a diferença de ponto de vista. A proposição que não está marcada com qualquer modalidade realiza-se como oração indicativa. São incluídos aqui: interrogativo, negativo, desiderativo, dubitativo, condicional, probabilidade, iminência, intenção, frustrativo, citação, putativo, ênfase, e imperativo.

3.1. A modalidade interrogativa realiza-se com jām, 'é verdade que...?', mò-kām, 'porque', nhūnh, 'para onde, onde', yānh, 'de onde', e mòy, 'qual', na posição inicial da oração.

3.1.1. O interrogativo 'sim-não' realiza-se por adicionar jām.

jām Bīr ku-krē
interrog Bīr obj-comer
'Bīr comeu-o?'

jām aròp nē mā tē
interrog já tv embora ir
'Já foi embora?'

jām a-mex
interrog 2p-bom
'Você está bom?'

jām Bīr a-pumū
interrog Bīr 2p-viu
'Bīr viu você?'

jām Bīr nē kàymä tē
interrog Bīr tv acima ir
'Bīr foi rio acima?'

3.1.2. O interrogativo de razão realiza-se por adicionar mò-kām.

mò-kām nē Bīr ku-krē
porque tv Bīr obj-comer
'Por que é que Bīr o comeu?'

kūm prām-kām nē Bīr ku-krē
a-3p fome-porque tv Bīr obj-comer
'Bīr o comeu porque estava com fome.'

mò-kām nē ga mūm tē
porque tv 2p embora ir
'Porque foi você embora?'

i-kra pumūnh--mä nē ba mūm tē
1p- filho ver--para tv 1p embora ir
'Vou embora para ver meu filho.'

mò-kām nē ga a- punu
porque tv 2p 2p- mal
'Porque é que você está mal?'

i-krã kãm tokrù kãm nē ba i-punu
 1p-cabeça em doer porque tv 1p 1p-mal
 'Estou doente por causa de minha dor de cabeça.'

3.1.3. O interrogativo de localização realiza-se por nhüh, yän, ou mòy. Nhüh e yän substituíram a modalidade. Mòy adiciona a pergunta 'qual' à modalidade, e atrai-a para o início da oração.

nhüh nē ga tē
 para onde tv 2p ir
 'Para onde você vai?'

yän nē ga tē
 de onde tv 2p ir
 'De onde você vem?'

mòy krī--kãm nē ga omū
 qual aldeia--em tv 2p ver
 'Em qual aldeia você viu?'

mòy akati--'ä màtkà bôx
 qual amanhã--em avião chegar
 'Quando vai chegar o avião?'

3.1.4. O interrogativo de qualquer argumento da proposição, Agente, Alvo, Beneficiário, Essivo, Experimentador, Instrumento, Origem, e Paciente realiza-se por mòy preposto à proposição. Atrai o argumento para o início da proposição onde mòy ou precede ou substitui o argumento.

mòy mē'ō nē pijô rē
 qual alguém tv fruta tirar
 (Agente)
 'Quem tirou a fruta?'

mòy mē'ō--mä ba tep ngä
 qual alguém-a 1p peixe dar
 (Alvo)
 'Para quem eu vou dar peixe?'

mòy mē'ō--mä nē ga kãm a-ngrùk
 qual alguém-para tv 2p a-ele 2p-zangar
 (Beneficiário)
 'Por causa de quem você se zangou com ele?'

mòy-bê Bir
 Que-é Bir
 (Essivo)
 'Que é que se chama Bir?'

mòy mē'ō kūm yàt präm
qual alguém a-ele inhame falta
(Experimentador)
'Quem quer inhame?'

mòy-o ba ku-krē
que-com 1p obj-comer
(Instrumento)
'Com que é que eu vou comê-lo?'

mòy nē ku-bī
que tv obj-matar
(Origem)
'O que matou ele?'

mòy kanê nē ku-bī
qual doença tv obj-matar
(Origem)
'Qual doença matou ele?'

mòy ba a- mä ku-ngä
o que 1p 2p-a obj-dar
(Paciente)
'O que é que vou dar a você?'

3.2. A modalidade negativa opera numa proposição com as modalidades acompanhantes. Realiza-se com kêt posposto ao verbo da proposição e quaisquer modalidade em que opera. Exige que o verbo da proposição esteja na forma estativa e no caso de verbos transitivos, que haja o verbo auxiliar -te³.

ku-te krēn kêt
3p-aux comer neg
'Ele não come (isto).'

ku-te krēn mex kêt
3p-aux comer bem neg
'Ele não come bem.'

i-ye krēn kêt
1p- aux comer neg
'Eu não como (isto).'

a-ye krēn kêt
2p-aux comer neg
'Você não come (isto).'

ngrer kêt
cantar neg
'Ele (ela) não canta.'

i-ngrer kêt
1p-cantar neg
'Eu não canto.'

a-jâpênh kêt
2p-trabalhar neg
'Você não trabalha.'

O negativo pode realizar-se junto com as modalidades de localização e os interrogativos 'sim-não', Razão, Agente, Alvo, Beneficiário, Essivo, Experimentador, e Paciente.

krî-kâm nê na rwòk kêt
aldeia-em tv chuva cair neg
'Não está chovendo na aldeia.'

aròp nê na rwòk kêt
já tv chuva cair neg
'Já parou de chover.'

jâm na rwòk kêt
interrog chuva cair neg
'Não está chovendo?'

mòy mē'ô ku-te krên kêt
qual alguém 3p-aux comer neg
'Quem não come?'

mòy nê Bir ku-te krên kêt
qual tv Bir 3p-aux comer neg
'O que é que Bir não comeu?'

mò-kâm nê Bir ku-te krên kêt
porque tv Bir 3p-aux comer neg
'Porque é que Bir não o comeu?'

A modalidade-qualidade pode operar na modalidade-negativa.

ku-te krên kêt mex
3p-aux comer neg bem
'Não come de jeito nenhum.'

3.3. A modalidade desiderativa indica que a pessoa a quem o sujeito se refere deseja fazer a ação descrita no verbo da proposição. Realiza-se por präm, 'falta, querer', posposto ao verbo da proposição na forma estativa. Exige o verbo auxiliar, -te, junto com os verbos transitivos³.

Bir ku-te krën präm
Bir 3p-aux comer quer
 'Bir quer comer.'

i-ye i- jâpênh präm
 1p-aux 1p trabalhar quer
 'Quero trabalhar.'

mê ku-te omûnh präm
 pl 3p-aux ver quer.
 'Querem vê-lo.'

3.4. A modalidade dubitativa adiciona um componente semântico de incerteza ou de dúvida à proposição. Realiza-se por yabêy, posposto ao verbo da proposição. Exige que o verbo da proposição esteja na forma estativa.

bir nê krën yabêy
Bir tv comer talvez
 'Talvez Bir o come.'

bir nê tēm yabêy
Bir tv ir talvez
 'Talvez Bir foi.'

ku-te krën kêt yabêy
 3p-aux comer neg talvez
 'Talvez ele não vai comer.'

jäm bir nê krën yabêy
 interrog Bir tv comer talvez
 'Talvez Bir o come?'

3.5. A modalidade condicional realiza-se com yabêy 'procurar', posposto a primeira de duas proposições. Esta exprime circunstância de condição da segunda proposição. Exige que o verbo da proposição esteja na forma estativa, e que o verbo auxiliar acompanhe os verbos transitivos³.

a-ye i-mä ör yabêy ba rãnh ku-krë
 2p-aux 1p-a dar se 1p frus obj-comer
 'Se você tivesse me dado, o teria comido.'

i-nhõ turti yabêy ba aròp ò krē
 1p-poss bananas se 1p já algumas comer
 'Se eu tivesse bananas, comia algumas.'

amre têm yabêy ba aròp omũ
 aqui ir se 1p já ver
 'Se (ele) tivesse vindo aqui, eu teria visto.'

3.6. A modalidade de probabilidade realiza-se por pospor pùràk, 'parecer' ao verbo da proposição. Exige a forma estativa do verbo da proposição e, no caso de verbo transitivo, a presença do verbo auxiliar -te³.

bir ku-te i-mä òr pùràk
Bir 3p-aux 1p-a dar parece
 'Parece que Bir vai me dar.'

ku-te tîn präm-- e mã têm pùràk
 3p-aux viver quer-- em embora ir parece
 'Parece que ele saía com medo.'

mē'õ ku-te tük o nōr pùràk
 alguém 3p-aux morrer com deitar parece
 'Parece que alguém está morto.'

3.7. A modalidade iminência realiza-se por pospor 'òr, 'a, pronto a', ao verbo da proposição. Exige que o verbo da proposição esteja na forma estativa, e haja a presença do verbo auxiliar, -te³.

bir ku-te krēn 'òr
Bir 3p-aux comer imin
 'Bir está para comer.'

bir nē têm 'òr
Bir tv ir imin
 'Bir está prestes a ir.'

a-kra tüm 'òr
 2p-filho cair imin
 'Seu filho está para cair (perdeu o equilíbrio).'

3.8. A modalidade intencional indica um acontecimento que alguém intende fazer logo. Realiza-se por pospor mä, 'a fim de', ao verbo da proposição. Exige que o verbo da proposição esteja na forma estativa, e haja o verbo auxiliar, -te³.

bir ku-te krēn-mä
Bir 3p-aux comer-para
 'Bir vai comer (este) (logo).'

aròp nē ba i-tēm--mä
já tv 1p 1p-ir--para
'Já vou.' (A forma de despedida mais usada.)

ku-te bür--mä
3p-aux pegar--para
'Vai pegar. Estar para apanhá-lo.'

nhüm ayte ku-te bit kũm po mēnh--mä
e de novo 3p-aux frus a-ele flecha jogar-para
'E de novo (em vão) estava para atirar flecha nele.'

ba bit i-ye a-bīn--mä
1p frus 1p-aux 2p-matar--para
'Eu já estava para matar você.'

i-ye amībêx--mä
1p-aux apressar--para
'Vou me apressar.'

3.9. As modalidades frustrativos indicam que a ação do verbo da proposição não foi realizada. Realiza-se com uma de três morfemas: te, bit, e rānh, posposto ao sujeito, antes do verbo da proposição.

3.9.1. A modalidade frustrativo-ação proposta realiza-se por te. Indica que as circunstâncias impedem que o ator realize a ação que o conduz ao cumprir do propósito.

bir te mrù bī
Bir frus caça matar
'Bir tentou em vão matar caça.'

ba te tē
1p frus ir
'Em vão queria ir (nunca fui).'

nē te mī kubē kamri-re kukiy
e frus jacaré homens pássaro-dim perguntar
'E em vão o jacaré perguntou dos homens-pássaros
(aonde podia achar o herói para o comer).'

3.9.2. A modalidade frustrativo-resultado realiza-se por bit. Indica que as circunstâncias deixam o ator realizar a ação proposta, mas o efeito da ação é frustrado.

bir bit ku-krē
Bir frus obj-comer
'Bir teria comido (mas não comeu).'

ba bit krī-kam tē
 eu frus aldeia—em ir
 'Eu teria ido à aldeia (mas não fui).'

3.9.3. A modalidade frustrativo-ação não planejada realiza-se por rānh. Indica um acidente, ou algo que o ator teria feito se era possível.

bir rānh tūm
Bir frus cair
 'Bir quase caiu (mas não caiu).'

ba i -nhō tūr̄ti ba rānh aròp ò krē
 1p 1p-poss banana 1p frus já uma comer
 'Se tivesse bananas, eu comia uma agora (mas não tenho).'

ga rānh amrebê bōx ba rānh aròp a-mä i-jàpēnh
 2p frus faz tempo chegar 1p frus já 2p-para 1p-trabalhar
 'Se você tivesse chegado há tempo, eu estaria agora trabalhando para você.'

i-nhō mòy -yā yabêy ba rānh a-mä ku-ngä
 1p-poss algo se 1p frus 2p-a obj-dar
 'Se eu tivesse algo, lhe daria.'

3.10. A modalidade citação realiza-se por -anē, 'diz'. É clítico que segue a citação.

bir nē i-mä amrē tē-anē
Bir tv 1p-a aqui ir--cit
 'Bir me diz, "vem cá."'

nhüm we mē 'òr a-prōt-anē
 e ent 3p para 2p-correr-cit
 'E eles dizem, "corre atrás dele!'"

3.11. A modalidade putativa opera em uma ou mais proposições. Realiza-se por we, que geralmente segue o conetivo inicial da oração. Opera normalmente em duas situações. 1) Numa narração de mito pode ocorrer com quase qualquer modalidade de conexão. A ocorrência é freqüente. Numa narração de mito resumido é obrigatório incluí-la pelo menos uma vez. 2) Numa narração de eventos quase todos testemunhados pelo narrador ocorrem nas orações de suposição ou elaboração adicionada para preencher qualquer parte não testemunhada da estória. Assim, marca os fatos pressupostos para tornar possível a ação testemunhada.

Uma narração do mito da chuva inicia -se assim:

bep nē we mē kukrùt pa nhüm we...
 bem tv pt 3p anta matar e pt
 'Bem, eles mataram anta e outros...'

O seguinte exemplo, tirado duma narrativa sobre ancestrais, mostra um uso contrastivo desta modalidade em orações semelhantes. Alista os homens que foram os mais velhos.

kukakrerùti yabatày tùm yā, bàwò amrēbê we mē o
Kukakrerùti adulto velho este Bàwò antigamente pt 3p pl obj
 kujôt 'ä abatày yā, kwēnnē'i yabatày tùm yā,
 maduro com adulto este Kwēnnē'i adulto velho este,
 kwòrkà-re yabatày tùm yā, we 'òkêt yabatày tùm yā.....
Kwòrkà-re adulto velho este pt 'Òkêt adulto velho este

'Kukakrerùti foi um velho, Bàwò há muito tempo atrás provavelmente foi um velho, junto com as pessoas maduras, Kwēnnē'i foi um velho, Kwòrkà-re foi um velho, talvez 'Òkêt foi um velho...'

A identificação dum desenho de fraca semelhança ao original, incentivou a seguinte:

kukrùt kra nē we yā
 anta filhote tv pt isto
 'Aquilo (diz você) é um filhote de anta.'

Os seguintes exemplos fazem parte duma estória de caça a peles que acabou com todo o mundo em dúvida sobre o que fazer com elas. Surgiram diversas possibilidades:

...nē aròp ku-te mrùkà bùr yā aròp
 e já 3p-aux pele pegar isto já

ku-te we, kon...
 3p-aux pt quem sabe

'...E as peles já coletadas aqui, já (podemos), quem sabe...'

...nhüm we arek oayêt...
 mas cond ainda estender

'...Mas, se ainda estão estendidas lá...'

...ku-te amīm krījà 'ä we 'ùr par-mä
 3p-aux reflex sentado de pt fazer todo-inten

'... Talvez fizessem cadeiras de todas (elas).'

3.12. A modalidade ênfase realiza-se por um de dois clíticos, got 'ênfase negativa', e kêt 'ênfase positiva', posposto à proposição. A sílaba tônica da palavra que o precede sempre recebe mais intensidade e está prolongada. Ênfase negativa requer também a modalidade interrogativa "sim-não" jäm, inicial. O efeito é uma pergunta retórica com significado negativo.

jäm i-nhō pur--got
interrog 1p-poss roça--enf
'Como eu tivesse roça!'

i-nhō pur--kêt
1p-poss roça enf
'Claro que tenho roça!'

3.13. A modalidade imperativa realiza-se sempre com a modificação da entoação da última sílaba do verbo. Aumenta-se a intensidade e prolonga-se a sílaba inteira.

i-mä a-ngä
1p-a 2p-dar
'Dê-me (isto).'

Os verbos da classe "ku" perdem também o prefixo de pessoa-sujeito.

jä nē ga a-krē
interrog tv 2p 2p-comer
'Você come (isto)?'

krē
comer
'coma!'

Os verbos cuja sílaba final termina em semivogal perdem também a vogal silábica e acrescentam ò, ê ou a:

ò ruw	—————▶	rwò	'desça'
'umyuw	—————▶	'umywò	'bote em ordem'
kanyuw	—————▶	kanhwò	'fure'
ê angiy	—————▶	angyê	'estenda'
upiy	—————▶	upyê	'estenda'
kokiy	—————▶	kokyê	'quebre, divide'
a juw	—————▶	jwa	'banhe'
o akye/o akiy	—————▶	akya	'grite'
o aykye/o aykiy	—————▶	o aykya	'divide'

Há também as seguintes formas irregulares:

akuprô	→	o akprô	'junte'
aykrê	→	anhikrê	'quieta'

NOTAS

1. Os Kayapó falam uma língua da sub-família Jê do Noroeste. Na época da coleta dos dados para este ensaio, havia aproximadamente 1500 Kayapó que viviam em 7 aldeias no sul do Pará e ao norte de Mato Grosso, Brasil. Indivíduos das aldeias dos Txukuhamei, Gorotire e Mēkrägnôti suprimam o material colhido em expedições de campo entre 1965 e 1971.

Os autores desejam agradecer a todos que contribuíram para este estudo. Ao Museu Nacional do Rio de Janeiro, à Fundação Nacional do Índio, e à Universidade de Brasília, que nos outorgaram licença para fazer expedições de campo em função dos convênios celebrados com o Summer Institute of Linguistics. Aos irmãos Orlando e Cláudio Villas Boas, diretores do Parque Indígena do Xingú para o auxílio que contribuiu para o sucesso do estudo feito naquela área. Aos Srs. Earl Trapp e Sra. e Dale Snyder e Sra., integrantes da Missão Cristã Evangélica do Brasil, por nos trazer ajudantes Kayapó aos seminários lingüísticos, e também por contribuírem com dados lingüísticos e análises estruturais. Ao Prof. Dr. Ivan Lowe, que auxiliou na elaboração deste estudo num seminário lingüístico (workshop) dirigido pelo mesmo em abril, maio, e junho de 1972 em Brasília. Aos índios Kayapó cuja gentileza e amabilidade facilitaram muito ao registro de dados lingüísticos e à nossa estadia no campo. Finalmente, às entidades que colaborarem na produção de uma concordância da língua Kayapó pelo "Project for Computer Support of Linguistic Field Work" do Summer Institute of Linguistics e do University of Oklahoma Research Institute, embolsado, em parte, pela National Science Foundation Grant GS-1605.

2. "Elementos proposicionais na língua Kayapó" por Ruth Thomson e Mickey Stout, neste volume pp. 35-67.

3. A forma estativa difere das demais formas verbais em que acrescenta-se uma consoante final à raiz na maioria dos verbos.

A presença dos prefixos pessoais é determinada pela presença ou não duma modalidade após o verbo da proposição. No caso dos verbos intransitivos, uma modalidade que se segue requer que o verbo esteja marcado pelos prefixos de sujeito i'1p', a'2p', #'3p'. Estes verbos, com a exceção dos reflexivos, não ocorrem com prefixos quando não seguidos por uma modalidade.

No caso dos verbos transitivos, uma modalidade que se segue requer a ausência de prefixo de concordância com o sujeito da proposição. Se a modalidade exigir a presença do auxiliar, -te, este recebe os prefixos de sujeito i, a, e ku. O auxiliar é irregular, havendo as seguintes formas: iyē '1p', ayē '2p', kute '3p'.

Quando não seguidos por uma modalidade, os verbos transitivos declináveis requerem a presença de prefixo de pessoa ku 'objeto com sujeito de primeira ou terceira pessoa', e o 'objeto com sujeito de segunda pessoa'.

4. Na transcrição dos exemplos no presente estudo usa-se uma ortografia orientada a portuguesa. Contem 17 vogais e 13 consoantes, como seguem: p, t, k, b, d, g, m, n, w, r, y, i, a, u, ĩ, ē, ã, ũ, e õ indicam as qualidades fonéticas usuais. As outras letras seguem com as qualidades fonéticas indicadas: x [tʃ], j [dʒ], nh [ɲ], ng [ŋ], ê [e], e [ʔ], ô [o], ò [ɔ], o [ɔ], ù [i], ü [ĩ], à [ʌ], a [ã]. e ' [oclusão glotal].

Em função deste trabalho, foram estabelecidas as seguintes convenções:

aux	auxiliar	obj	objeto
cit	citação	1p	primeira pessoa
con	conexão	2p	segunda pessoa
compl	completivo	3p	terceira pessoa
dim	diminutivo	pas im	passado imediato
enf	ênfase	pl	plural
fut	futuro	poss	possessivo
frus	frustrativo	pro	propósito
imin	iminência	pt	putativo
imp	imperativo	qual	qualidade
inc	incoativo	ref	reflexivo
interrog	interrogativo	trv	transitivador
inten	intencional	tv	tempo verbal
loc	locativo	-	separação de morfemas
neg	negativo	--	o que segue é um clítico

5. Para a conveniência do leitor, incluímos aqui cinco orações indicativas que correspondem às formas apresentadas como exemplos dos vários interrogativos.

Bir ku-krē
 (nome) (o)-comer
 'Bir comeu.'

Aròp nē mā tē
 já (estar) embora ir
 'Já foi embora.'

a-mex
 você - bom
 'Você está bom.'

Bir a - pumū
 (nome) você - ver
 'Bir viu você.'

Bir nē kàymä tē
 (nome) (estar) acima ir
 'Bir foi rio acima.'